

CO-053 - MODELO PREDITIVO DE SUCESSO NA ABORDAGEM ENDOSCÓPICA DE LEAKS ESOFÁGICOS: PODERÁ ORIENTAR A NOSSA PRÁTICA CLÍNICA?

Richard Azevedo¹; Catarina Gouveia²; Susana Ferro³; Rui Loureiro²; Rui Casaca³; Rui Maio²; Marília Cravo²; António Dias Pereira³

1 - ULS Castelo Branco, IPO Lisboa; 2 - Hospital Beatriz Ângelo; 3 - IPO Lisboa

Introdução: A abordagem endoscópica de perfurações esofágicas constitui um desafio terapêutico. Recentemente foi proposto um score preditivo da probabilidade de sucesso das próteses endoscópicas nos leaks esofágicos benignos. Este score constituído por 4 variáveis clínicas mostrou-se eficaz na discriminação da probabilidade de sucesso, especialmente quando a probabilidade de sucesso é $\geq 70\%$ ou $\leq 50\%$, tendo menor poder discriminatórios se probabilidades intermédias (50-70%).

Objectivos: avaliar a aplicabilidade do score clínico, numa coorte de doentes com leaks anastomóticos manejados com próteses esofágicas auto-expansíveis metálicas total/parcialmente cobertas.

Métodos: Estudo de coorte retrospectivo multicêntrico incluindo doentes submetidos a colocação de prótese por leak anastomótico (2014-2017). Avaliados dados demográficos, variáveis do score (etiologia, dimensões e localização do leak e proteína C reactiva), sucesso clínico e necessidade de terapêuticas adicionais. Calculado o score e consequente probabilidade de sucesso da terapêutica ($< 50\%$, 50-70%, $> 70\%$) e avaliada a sua concordância com o sucesso clínico.

Resultados: Incluídos 31 doentes, 64.5% homens, idade média 64 ± 11.6 anos, submetidos a colocação de prótese em contexto de leak pós cirurgia oncológica - esofagectomia (n=10), gastrectomia (n= 18) - e cirurgia bariátrica (n=3), com uma média de 2 próteses/doente. Sucesso clínico: em 54.8% dos doentes, com tempo médio de resolução de 83.35 ± 33 dias.

Aplicação do Score:

Probabilidade de sucesso $> 70\%$ n=3: Sucesso clínico 2/3 (67%); Insucesso: 1/3 terapêutica combinada com prótese, OTSC e cola de fibrina.

Probabilidade de sucesso 50-70% n=17: Sucesso clínico em 11/17 (64,7%); Insucesso: 6/17- cirurgia-1; terapêutica com OTSC e cola de fibrina-1; óbito-4

Probabilidade de sucesso $< 50\%$ n=11: Sucesso clínico em 4/11 (37,4%); Insucesso 7/11: terapêutica combinada com prótese e endosponge-1; cirurgia-4; óbito-2

Conclusões: A aplicação deste modelo preditivo demonstra ser útil na prática clínica, favorecendo o manejo com prótese em doentes com probabilidade de sucesso $\geq 50\%$. Torna-se prudente ponderar alternativas terapêuticas em doentes com probabilidade de sucesso inferior.

Ref:van Halsema,Endoscopy.2018;50(2):98-108.doi:10.1055/s-0043-118591.